

"UM VASCULHADOR DE COUSAS PASSADAS": MANOEL DOS PASSOS DE OLIVEIRA TELLES E A ESCRITA DA HISTÓRIA DE SERGIPE

Gislaine Oliveira Vales¹

Magno Francisco de Jesus Santos²

Página

| 33

Resumo

Esse trabalho tem a intenção de apresentar o intelectual Manoel dos Passos de Oliveira Telles que teve grande importância para a história do Estado de Sergipe através de suas atividades no período de 1859 a 1935. Ele atuou como um grande escritor, orador e um dos sócios mais atuantes do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, e que defendia com garra seu território. Na fundamentação teórica está explicitada a importância e as marcas deixadas pelo intelectual em sua trajetória, as instituições culturais as quais foram frequentadas por ele e a análise a cerca dos textos os quais foram publicados em jornais da época. Através desta pesquisa foi possível observar a importância de resgatar a história de pessoas que fizeram a diferença em uma época não atual e a contribuição dessas para a história local, que na maioria das vezes não nos apresentaram, deixando assim um vazio em nossa memória.

Introdução

No dia 24 de Outubro de 1915, à tribuna do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, estava a falar, um dos seus sócios mais atuantes, ninguém mais que ele, o inteligível Manoel dos Passos de Oliveira Telles.

Foto 1³

Manoel dos Passos de Oliveira Telles

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade Pio Décimo

² Orientador. Professor da Faculdade Pio Décimo.

³ Foto disponível em: < http://laeti.photoshelter.com/image/I0000EyNGo7Lw_TQ
> Acesso em: 08/06/2015.



Naquele dia, no prédio do Tribunal da Relação, primeira sede do IHGSE, com seus agradecimentos em forma de discurso, ele apresentou o trabalho "Aracaju e sua origem". Era um discurso para lá de surpreendente. Sentados naquelas cadeiras e desfrutando da vasta ventilação, naquele dia todos da plateia voltaram os seus olhos para o brilhante orador. Oliveira Telles, além de um grande intelectual, era também discreto quando o assunto era a sua pessoa: "Eu nada sei, eu nada sou; ou sei convicto que sou um obscuro, sou um espirito que quer voar". (Telles, 1915, p. 3).⁴

Os textos de Oliveira Telles não eram todos desenvolvidos dentro de uma única temática. Como falou Liberato Bitencourt: "Sua obra intelectual, em grande parte inédita ou espalhada pelas colunas dos jornais sergipanos, é vasta e sugestiva". (Bitencourt, 1912, p. 187).⁵

Em alguns textos era explorada a poesia, como exemplo: .Em outros, eram relatadas críticas sobre o território Sergipano, ainda em alguns outros o que prevalecia eram as questão políticas ou econômicas, sendo assim um historiador com escritos místicos não ligados apenas a um único tema, a exemplo disso vemos textos como a Chuva que é um poema, o DR. Rodrigues Doria, sendo este ligado a política, ainda o De Itapuan a São Francisco, que o tema central são os limites. Falar sobre o território a que pertencia, era sempre uma forma de descrever sua paixão por ele, sempre procurando engrandecer sua terra natal.

⁴ TELLES, M. P. Oliveira. "Aracaju". *O Estado de Sergipe*, 1915

⁵ BITENCOURT, Manoel Liberato. *Homens do Brasil-Sergipe*. Rio de Janeiro, 2012, p. 187.

Apresentar a importância e as marcas deixadas pelo intelectual Manoel P. O. Telles em sua trajetória a partir de textos da sua própria autoria e de outros autores além de apresentar as instituições culturais as quais foram frequentadas por ele nos faz atualizar nossos pensamentos no que diz respeito àquelas pessoas que fizeram história, mas que não estão na memória das pessoas por não serem apresentadas a elas.

Se tratando das diversificadas escritas do historiador, é de grande importância refletir acerca dos textos, os quais foram publicados em jornais da época, nos quais tinham de elogios a desabaços sobre determinados assuntos que eram observados por ele.

Compreender a trajetória de um pensador da história é trazer para a atualidade a importância desse por não ter sido uma pessoa que somente existiu, mas alguém que de uma forma ou de outra contribuiu para a grandeza da nossa história e que defendia nosso patrimônio.

Esta pesquisa foi realizada no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e na Biblioteca Estadual Epifânio Dória por meio de jornais do período de 1882 a 1928 sendo esses: Gazeta de Sergipe, Folha de Sergipe, O Estado de Sergipe, Estado de Sergipe, Sergipe, Laranjeirense, O Guarani, Diário da Manhã, Jornal do Povo, Sergipe Jornal e Diário Oficial, que tinham textos escritos pelo intelectual, e também através de livros escritos por outros autores que falam sobre sua passagem aqui no Estado a exemplo desses: Dicionário Bibliográfico de Armino Guaraná, Historiografia Sergipana de Itamar Freitas e a monografia de Isabela Costa Chizolini com o título: Simplesmente um Obscuro Intelectual Sergipano: Escritos Sobre a Vida Intima de Manoel dos Passos de Oliveira Telles (1885-1928). Foram explorados cinco textos publicados em jornais que foram escritos no período de 1908 a 1910 sendo estes os cinco escritos: DR. Rodrigues Doria, A Chuva, De Itapuan a S. Francisco, O Drama da Paixão e Território Sergipano e sua fundação, publicados nos jornais: O Estado de Sergipe, Estado de Sergipe e Diário da Manhã.

Esse artigo está dividido em três partes: na primeira, intitulada “A trajetória intelectual de Manoel dos Passos de Oliveira Telles, analiso os períodos em que o intelectual registrou seus textos, também a quantidade de artigos e discursos durante 28 anos de escrita”. Na segunda, “Instituições culturais onde atuou”, busco compreender

quais os locais que abrigaram o escritor durante sua passagem como intelectual. Por fim, no terceiro tópico, "Os escritos de Manoel dos Passos", analiso que os textos de Manoel dos Passos de Oliveira Telles são textos com diferentes conteúdos, todos muito bem aprofundados e focados no objetivo da mensagem a qual ele queria passar.

1- Trajetória intelectual de Manoel dos Passos de Oliveira Telles

Manuel dos Passos de Oliveira Telles iniciou sua trajetória intelectual em 1881 quando ainda era muito jovem tendo a penas 22 anos de idade. Sua primeira atuação como intelectual foi o pronunciamento de um discurso. De acordo com o biógrafo Armindo Guaraná:

Discurso proferido em outubro de 1881 pelo primeiroanista..., por ocasião de ser apresentado ao Dr. Tobias Barreto de Menezes o mimo oferecido pelos acadêmicos sergipanos da Faculdade de Direito do Recife. No Sergipe, Aracaju, de 20 de novembro de 1881.(Guaraná,1952,p. 407).⁶

Mas esse foi o primeiro de muitos outros que foram dados ao longo de sua carreira. Vários outros discursos foram proferidos durante sua caminhada. Ele procurava não poupar palavras quando era destinado a falar sobre algo ou alguém. Daquela cabeça fluíam palavras as quais ele fazia questão de falar dos pontos mais especiais e importantes da trajetória de pessoas como Tobias Barreto, Rodrigues Dória e outras personalidades.

O trajeto desse orador tão aguçado e competente, não era bem aquele o qual ele gostaria de ter. O Estado de Sergipe por ser tão pequeno acabava deixando Manuel dos Passos a cada dia mais com uma vontade imensa de viajar para outros lugares mais largos, mais abrangentes, onde sua inteligência intelectual pudesse ser satisfatória. Ele gostaria de morar em lugares nos quais tivesse os mais variados fatos históricos em, que

⁶ GUARANÁ, Armindo. *Dicionário Biobibliográfico Sergipano*. Edição do Estado de Sergipe-1952, p. 407.

ele pudesse passar para papel tudo aquilo que coubesse a um bom escritor historiador.(CHIZOLINI, 2005).⁷

Porém, algumas coisas bem pessoais o prendiam no seu Estado. Segundo Isabela Costa Chizolini:

O primeiro objetivo foi impedido. O sentimento de gratidão perante a família e a preocupação de não desapontar os pais foram mais fortes do que o conselho do Mestre Tobias Barreto e o fez tomar a decisão que mudou o curso da sua vida, prendendo-o em uma rotina que não desejava estabelecer domicílio em Sergipe (CHIZOLINI, 2005, p. 16).⁸

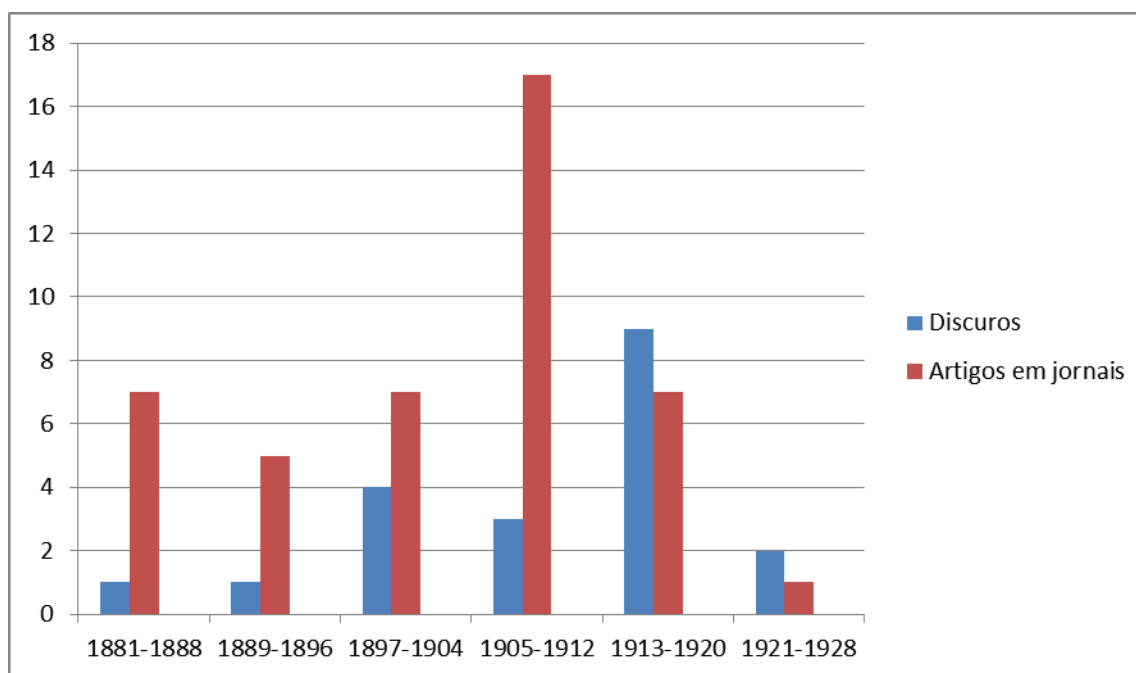
| 37

M. P. de Oliveira Telles levou para o lado emocional e familiar a questão da realização dos seus sonhos. Mas mesmo sem forças para sair para outro Estado, ele deu continuidade ao seu percurso em Sergipe. Ele atuou ativamente nos centros culturais e acadêmicos existentes em Sergipe, com forte presença na imprensa local.

O Gráfico I elucida a produção de Manuel dos Passos entre o final do século XIX e início do XX. Percebe-se que em alguns anos foram mais publicados artigos em jornais e em outros anos menos e da mesma forma foram os discursos.

⁷ CHIZOLINI, Isabela Costa. *Simplesmente um Obscuro Intelectual Sergipano: Escritos Sobre a Vida Intima de Manoel dos Passos de Oliveira Telles (1885-1928)*. São Cristóvão, 2005.

⁸ CHIZOLINI, Isabela Costa. *Simplesmente um Obscuro Intelectual Sergipano: Escritos Sobre a Vida Intima de Manoel dos Passos de Oliveira Telles (1885-1928)*. São Cristóvão, 2005, p.16.



No gráfico I, os anos estão expostos em uma sequência de 8 em 8 anos. Contudo, Manoel escreveu artigos para jornais e/ou revistas e ainda fez seus discursos de 1881 a 1928 dando um total de 47 anos, porém, nem todos os anos dentre os citados tiveram textos publicados. Desses 47 anos, somente 28 anos foram de puro empenho em seus trabalhos. Podemos perceber no que diz respeito aos discursos, que nos primeiros 16 anos houve uma coisa em comum, apenas 1 discurso foi proferido a cada 8 anos. Depois disto foi crescendo o número, sendo o maior destes aqueles pronunciados entre os anos de 1913 e 1920, período no qual atuou como sócio fundador do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Os pronunciamentos eram apresentados muitas das vezes dois ou três no mesmo ano, mas quando não, eram apresentados em anos seguintes.

Já os artigos tiveram desde sempre um espaço reservado em jornais. Foram publicados entre 5 e 7 escritos em cada 8 anos, tendo um número crescente entre os anos de 1905 e 1912, ou melhor, dobrando a produção em relação ao período anterior..

Trabalho era o que não faltava para alguém com uma inteligência tão nobre. Seus textos foram publicados em jornais locais como Gazeta de Sergipe, Folha de Sergipe, O Estado de Sergipe, Estado de Sergipe, Sergipe, Laranjeirense, O Guarani, Diário da Manhã, Jornal do Povo, Sergipe Jornal e Diário Oficial. . Porém, seus discursos foram proferidos em localidades e espaços diferentes, às vezes aqui no Estado de Sergipe, às vezes, em outras circunstâncias mais raras, em outros Estados.

M. P. de Oliveira Telles, logo cedo foi mandado pelo governo do Estado para realizar algumas incumbências. Segundo o dicionário Bibliográfico de Armindo Guaraná: “Em novembro de 1923 seguiu para Pernambuco incumbido pelo governo do Estado de coligir ali elementos para uma edição completa das obras do filósofo sergipano Tobias Barreto”. (Guaraná, 1952,p. 407.)⁹

Houve então desde jovem um interesse cognitivo por parte dele em questão da escrita e da fala. Começou por uns discursos e quando o tempo foi passando ele foi ocupando lugares importantes na sociedade sergipana através de suas obras.

2- MANOEL DOS PASSOS NA CASA DE SERGIPE

Por ser um indivíduo com altas habilidades, Manoel dos Passos tinha mais de uma profissão. Era competente em várias áreas, tinha um rico conhecimento, conhecia a fundo a cultura regional e fazia questão de deixar registros sobre ela. Vemos isso a partir de Bitencourt:

Magistrado, poeta, historiógrafo, lingüista e professor de alto mérito, o mais operoso talvez dos escritores sergipanos que não abandonaram Sergipe, porventura aquele que melhor lhe conhece a língua, a poesia, os costumes, as tradições, a geografia e a história. Bitencourt 1912, p. 186).¹⁰

Guaraná, 1925, p. 407, falou em seu dicionário bibliográfico sobre a atuação e responsabilidade do historiador no HIGSE: “De volta fez no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, longa e circunstanciada Conferência, a 4 de maio seguinte, na qual deu conta do desempenho que dera à comissão com a que fora distinguido”.

⁹ GUARANÁ, Armindo. *Dicionário Biobibliográfico Sergipano*. Edição do Estado de Sergipe-1952, p. 407.

¹⁰ BITENCOURT, Manoel Liberato. *Homens do Brasil-Sergipe*. Rio de Janeiro, 2012, p. 186.

A partir da fala de Armindo Guaraná, percebemos que o historiador, era um profissional que cumpria com o papel o qual lhe era destinado, e por isso um dos motivos o qual os autores ao falar dele sempre o elogia.

Embora ele tenha participado de algumas instituições culturais, a que estará aqui citada é aquela em que ele foi sócio fundador, sendo esta o Instituto Histórico e Geográfico do Estado de Sergipe como foi esclarecido por Liberato Bitencourt.(Bitencourt 1912, p. 187).¹¹

O Instituto logo no início de sua fundação tinha como objetivo o passado do Estado. Mas os registros ainda não tinha um local que fosse só do Instituto para que fossem guardados. Então o Tribunal da Relação ficou sendo esse lugar, onde os documentos ficaram. Segundo Santos:

O passado sergipano passou a ser o principal eixo articulador das ações dos consortes da Casa de Sergipe após a fundação”. A instituição abrigada pelo prédio do Tribunal da Relação passaria a ser a guardiã da documentação histórica de Sergipe.(Santos, 2012, p.115)¹²

O IHGSE assim como outras repartições tem seu trajeto marcado por mudanças. Esse processo se inicia quando ainda não se tinha um prédio próprio para ele. O acervo do Instituto estava crescendo e eram necessários espaços maiores para que se pudesse guardar todo o conteúdo conseguido a partir daqueles que trabalhavam para a rápida coleta de materiais. Segundo Dantas:

Nesse tempo, o crescimento do acervo da Instituição obrigou-a a mudar de casa. Nascido e instalado no prédio do Tribunal da Relação, sob a égide do Judiciário, quando o espaço do Instituto foi-se revelando exíguo buscou-se outra alternativa. O governo do Estado ofereceu-lhe uma sala no prédio do Palácio, posteriormente o IHGSE mudou-se para uma casa alugada na Rua Maroim, em seguida abrigou-se na Biblioteca Pública, mais tarde esteve em um imóvel na Praça José de Faro e ainda retornou a Biblioteca.(Dantas, 2012, p.32).¹³

¹¹ BITENCOURT, Manoel Liberato. *Homens do Brasil-Sergipe*. Rio de Janeiro, 2012, p. 187.

¹²SANTOS, Magno Francisco de Jesus. *História, memória e comemorações da cada de Sergipe: A Revista do Instituto Histórico e Geográfico do de Sergipe e a Invenção da Historiografia Sergipana*. São Cristóvão: EDUFS, 2012, p. 115.

¹³ DANTAS, Ibarê. *História, memória e comemorações da cada de Sergipe: A Trajetória da Casa de Sergipe: 100 anos*. São Cristóvão: EDUFS, 2012, p. 32.

É claro que uma instituição que estava crescendo precisava ter sua própria sede, só assim facilitaria na organização porque não seriam mais necessárias mudanças de um prédio para outro. Também o acesso de pessoas que precisassem fazer pesquisas seria mais fácil.

A sede do IHGSE foi inaugurada em 1939 na Rua Itabaianinha, 41, Aracaju-Se. É localizado no centro da cidade. Lá encontramos a história do Estado de Sergipe e se concentra um acervo enorme de autores que se dispuseram a tratar da memória do Estado. Os livros por lá encontrados não são somente de escritores antigos. O tempo vai passando e historiadores vão registrando os fatos, momentos e pessoas, mas não só da atualidade como também doam suas palavras para falar a respeito do início do Instituto até como ele se encontra no presente. E é claro que os escritores, tem a preocupação de estudar e resgatar aqueles todos que se fizeram presente na construção do Instituto. Sendo assim, para Ibarê:

Conscientes disso, ao tratar do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe-IHGSE, considerando-o como uma casa de memória, viemos aqui apresentar algumas reflexões sobre os ideais, sua trajetória e realizações dentro do processo secular de mudanças.(Dantas, 2012, p.29).¹⁴

Não podemos esquecer-nos da Hemeroteca. Nela, encontramos os jornais que foram publicados há muitos anos. Nas colunas desses jornais achamos escritos dos intelectuais da época, pois eram lá que eles tinham um espaço para transferir e deixar registrados sua colaboração histórica sobre a cultural regional.

Mais uma vez Manoel dos Passos tem sua vez na revista do Instituto que para Albuquerque:

A revista do IHGSE é o mais antigo periódico científico em circulação no estado. Nas suas páginas, autores como Joaquim do Prado Sampaio Leite e Manoel dos Passos de Oliveira Telles estudaram sistematicamente produziram discursos sobre a “ sergipanidade”. Renovada e atenta às demandas da comunidade acadêmica, ela continua sendo o principal veículo de divulgação do conhecimento produzido sobre a história e a cultura do nosso Estado.(Albuquerque, 2012, p. 15).¹⁵

¹⁴ DANTAS, Ibarê. *História, memória e comemorações da cada de Sergipe: A Trajetória da Casa de Sergipe: 100 anos.* São Cristóvão: EDUFS, 2012, p. 29;

¹⁵ ALBUQUERQUE, Samuel Barros de Medeiros. *História, memória e comemorações da cada de Sergipe: Falas da Presidência da Casa de Sergipe.* São Cristóvão: EDUFS, 2012, p.

Sendo assim, logo sabemos que se o Instituto sempre teve desde o principio de sua existência a preocupação com a cultura local, Manoel dos Passos não sentia dificuldades algumas para cumprir com suas tarefas, isso porque como já citado, ele foi um dos escritores que mais estudou as questões geográficas, históricas e políticas do seu território. Imaginemos o quão esse intelectual se dedicou ao seu trabalho para que até os dias atuais suas obras sejam divulgadas.

3- SOB A PENA DE MANOEL DOS PASSOS

Os textos eram incrivelmente aprofundados nos assuntos por ele citados, Além dos elogios que ele fazia aos governantes ou intelectuais da época e a sua querida terra natal, ele ainda se mostrava bem informado sobre as questões as quais ele tratava. Seus textos eram ainda muito bem detalhados e bem retratados, nos obrigando assim a fazer uma viagem mental na hora da leitura. Espaços, épocas, pessoas e ambientes tinham uma discriminação perfeita.

Era alguém completamente capacitado em se tratando da escrita tornando seus textos encantadores independente de quem ou do que ele estivesse falando.

Mas isso porque Manoel dos Passos tinha um aprofundamento em várias áreas e dava conta de outros idiomas os quais foram citados por Liberato Bitencourt:

Homem de regular estatura e de regular constituição, de superior inteligência e de vasta cultura literária e lingüística, profundamente modesto quanto pleno de força de vontade, ocupa saliente posição na poesia, na lingüística e na história de sua terra natal. Conhece a fundo o latim e o grego, o francês e o inglês, o espanhol e o italiano, e tem ainda feito sérios estudos da língua tupi (BITENCOURT, 1912, p. 186).¹⁶

Quando o assunto eram pessoas ilustres que tinham um diferencial na época como chefes de governo ou outros intelectuais, Manoel dos Passos tinha sempre um discurso grandioso. Esse orador fazia questão de retratar momentos marcantes na caminhada destes, engrandecendo-os de uma forma brilhante, deixando bem claro a importância deles:

¹⁶ BITENCOURT, Manoel Liberato. *Homens do Brasil-Sergipe*. Rio de Janeiro, 2012, p. 186.

Revestiu-se do maior brilhantismo a manifestação promovida aqui para entrega ao exm. dr. Rodrigues Dória, do bellissimo retrato, composto a oleo e oferecido a s. ex. pela Colonia Sergipana da Bahia, em homenagem ao seu governo honesto e ordeiro.(Telles,1910, p. 1).¹⁷

Manoel dos Passos deixou bem claro o que o levava a fazer seus serviços no texto | 43
“Aracaju”:

Meus pequenos serviços são esforços de dedicação e a amor a terra onde nasci. Porque também sou sergipano, ao menos desejo que mais tarde em minha memória não roxeem vincos de deslises para com esta pátria, que adoro.(Telles, 1915, p. 2).¹⁸

O carinho e o respeito a sua terra natal são bem visíveis nos textos que dizem respeito a ela. Era como se ele tivesse a obrigação de descrever sua terra, uma terra que mesmo não sendo muito grande, lhe deu algumas oportunidades, mesmo porque o que levava M. P. de Oliveira Telles a querer sair de Aracaju não dizia respeito ao Estado, mas sim a falta de oportunidade de crescimento intelectual.

Mesmo tendo convicção de que sua contribuição tinha um valor indiscutível mantinha sua humildade, não se sentia maior que ninguém, muito pelo contrário, ele queria aprender com os demais. “Serei um operoso em vosso gremio, mas tambem serei um discípulo que quer aproveitar os vossos ensinamentos” (Passos, 1915, p. 2).¹⁹

No texto "DR. RODRIGUES DORIA", o intelectual conta um fato de grande prestígio, esse se refere a entrega de um quadro feito a óleo e entregue ao exm. Rodrigues Doria como forma de agradecimento pelos benefícios que o mesmo trouxe para o Estado. Ele começa descrevendo tudo e todos, os ambientes, a classe de pessoas e até aqueles que se encarregaram de andar pelas ruas da cidade levando sobre seus ombros o retrato.

Levavam sobre os ombros essa artistica charola, quatro esperançosos jovens, alunos do Atheneu Sergipense, em cujas physionomias se lia o entusiasmo de que se achavam possuídos, por, dessa forma, terem ensejo de manifestar s. ex. o seu respeito e a sua admiração (Telles,1910, p. 1)²⁰

¹⁷ TELLES, M. P. Oliveira. “Dr. Rodrigues Doria”. *O Estado de Sergipe*, 1910, p.1.

¹⁸ TELLES, M. P. Oliveira. “Aracaju”. *Diário da Manhã*, 1915, p.2.

¹⁹ TELLES, M. P. Oliveira. “Aracaju”. *Diário da Manhã*, 1915, p.2.

²⁰ TELLES, M. P. Oliveira. “Dr. Rodrigues Doria”. *O Estado de Sergipe*, 1910, p.1.

No texto como um todo, o que pudemos observar foram os engrandecimentos, agradecimentos e a honra que os sergipanos tinham para com Rodrigues Doria.

Seu sensato caráter político foi de um valor inestimável e foi muito bem citado por aqueles que se despuseram a estar na frente de todos que ali estavam presente, e também por aqueles que estavam só a escutar, mas que fazia questão de prestigiá-lo com suas palmas. O professor Oliveira representou isso muito bem ao falar: “ Que observando, como tem feito, a marcha da politica actual de Sergipe, só em s. ex. via a moderação, a honestidade e a justiça”.(Telles, 1910, p.1).²¹

No artigo "De Itapuan a S. Francisco", Manoel dos Passos volta para a questão dos limites de Sergipe, temática muito debatida na primeira metade do século XIX e também privilegiada pelo intelectual em questão. O texto que retrata um protesto levantado por Elias Montalvão em discordância da defesa que alguns faziam sobre os limites entre Sergipe e Bahia. Algumas questões e opiniões são citadas nas colunas do Estado de Sergipe no ano de 1918 sobre o tão conhecido Rio Real. Um incômodo é causado pelo fato de que a Bahia, Estado vizinho, sempre quer ter um espaço maior quando diz respeito ao território como foi citado pelo escritor:

De modo que na verdade é extranhavel que uma vigorosa inteligencia como a do dr. Avila Lima viesse fazer coro com quantos têm reduzido o território sergipense em proveito do ambicioso visinho, o qual já nem mesmo quer o Rio Real para limite entre Sergipe e Bahia , mas pelo órgão funambulesco do dr. Braz do Amaral cogita adiantar-se ainda mais para o norte até o riacho Seguim(Telles,1915, p.2).²²

O sentimento de amor por seu território fez com que fosse criada uma preocupação de defesa por ele. Logo nas primeiras linhas do texto percebemos o afeto o qual o escritor sente pelo seu território e fez questão de deixar isso bem claro e o porquê de ter escrito o texto com essa temática: “Entre na presente questão porque desde muito nella me vejo envolvido; e posso com alguns collegas do mesmo labor afirmar que a

²¹ TELLES, M. P. Oliveira. “Dr. Rodrigues Doria”. *O Estado de Sergipe*, 1910, p.1.

²² TELLES, M. P. Oliveira. “De Itapuan a S. Francisco”. *Estado de Sergipe*, 1915, p. 2.

temos encarado movidos por sentimento de amor ao berço que adoramos”. (Telles,1915, p.2)²³

Foi feita uma análise em que pudessem encontrar algum registro que mostrasse que o Rio Real sempre fez parte do território baiano, segundo esses intelectuais nada comprava esse fato.

Manoel dos Passos também se destacou na escrita de poesias. Em “A Chuva”, o autor conta sobre uma viagem feita por ele. Retrata a cenário e o tempo da viagem. Diz também que seja qual for a viagem nos tornamos indivíduos poetas quando paramos para descrever sobre ela. Escreveu com muitos detalhes essa viagem feita por ele e que por sinal um temporal fez parte dela.

Nesse escrito ele fala da alegria de estar naquele lugar e na saudade que iria sentir ao partir. Faz uma análise da natureza e mostra que ela é exatamente a mesma de sempre embora em lugares diferentes, mas sempre com o poder de surpreender ao homem. Vontade de chegar em um local seco onde pudesse estar acomodado e momentos de temor também foram expostos.

Não deixou de descrever também e mais uma vez territórios sergipanos por onde passou tendo sempre uma explicação para cada coisa observada por ele.

Outra temática analisada pelo intelectual foi a história da cidade de Aracaju. No artigo “Aracaju”, os agradecimentos pela aceitação dele como sócio do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe foram as primeiras frases do texto “Aracaju”. Falou ainda sobre o quão é difícil ser encarregado em escrever a história de alguns intelectuais porque para ele a biografia não é algo tão simples, é a vida de uma pessoa que está sendo declarada em um papel, são coisas da vida de um ser que tem toda uma história de vida, que tem um passado que nem sempre foi grandioso.(Seria uma citação indireta?)

O foco principal desse texto foram os limites e a origem de Sergipe. Foram feitos elogios às plantações encontradas entre a vasta vegetação e tratou também da importância que tem os rios. Ainda dá prestígios ao fundador da metrópole sergipana, Dr. Barbosa.

²³ TELLES, M. P. Oliveira. “De Itapuan a S. Francisco”. *Estado de Sergipe*, 1915, p. 2.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos desta pesquisa foram alcançados de forma a me acrescentar conhecimentos os quais eu nunca tinha tido antes. A cada pesquisa feita eu ia percebendo a importância de conhecer historiadores muito competentes os quais não temos conhecimentos enquanto estudantes da educação básica de ensino que esta sempre se preocupa em passar conteúdos que muitas das vezes não nos dizem respeito.

Pude perceber que Manoel dos Passos tem atraído o respeito daqueles que escreveram sobre ele por ter sido alguém com uma inteligência surpreendente, pois o seu tempo era usado com o intuito de construir textos que geralmente tinha como temática a sua terra tão querida.

Quanto à trajetória intelectual de Manoel dos Passos de Oliveira Telles, foi compreendido que ele começou sua caminhada ainda muito jovem e que por causa da sua competência, foi escolhido para assumir cargos valiosos, a exemplo disso foi quando ele passou a ser sócio fundador do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e sócio correspondente do Ceará.

Quanto às instituições culturais em que ele atuou, foi possível assimilar que escolas, colunas de jornais da época e principalmente o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe tiveram a honra de puderem contar com o riquíssimo trabalho do historiador.

No que se referem aos escritos do tão inteligente escritor, seus textos são belos e deixa bem claro o amor por seu território. Ele mostrava sua paixão pela escrita através de textos diversos.

O processo de pesquisa para este projeto, foi uma iniciativa de grande valor porque me fez refletir sobre o que realmente é história e o que a constrói. Fez-me perceber que a história não é somente aquilo que encontramos nos livros didáticos que geralmente são marcados por datas e períodos e ainda por pessoas que comandam um governo, mas que é de extrema relevância que nós como habitantes de um determinado Estado, cidade e município tenhamos o conhecimento sobre indivíduos que tiveram uma iniciativa de defesa e de descrição do local em que vivemos. É pararmos e pensarmos

que existiu ou existe pessoas que questionam sobre o porquê das coisas acontecerem como é o caso do intelectual o qual foi meu alvo de pesquisa.

Quando fazemos pesquisas, aprofundamos nossos conhecimentos em um determinado conteúdo e também conseguimos formular nossos próprios conceitos sobre os assuntos pesquisados, elevando nossa forma de pensar e nos tornando muito mais entendidos. Assim, nos permitimos estar preparados para as possíveis discursões.

A importância de um local como IHGSE também contribuiu de forma significativa para minha pesquisa, pois lá encontrei livros e jornais relacionados ao meu tema, além de possuir uma quantidade enorme de registros, ainda tem a responsabilidade de conservá-los facilitando assim nosso acesso ao tema escolhido.

Por fim, de acordo com os dados e materiais recolhidos e pesquisados, alguns fatores indicam que existe uma necessidade gigantesca por parte de alguns educadores em levar para sala de aula a proposta de pesquisas para seus educandos em que trará um grande acervo de pessoas que realmente contribuíram para nossa história local.

REFERENCIAS

ALBUQUERQUE, Samuel Barros de Medeiros. História, memória e comemorações da cada de Sergipe: Falas da Presidência da Casa de Sergipe. São Cristóvão: EDUFS, 2012.

BITENCOURT, Manoel Liberato. *Homens do Brasil-Sergipe*. Rio de Janeiro, 2012.

CHIZOLINI, Isabela Costa. *Simplesmente um Obscuro Intelectual Sergipano: Escritos Sobre a Vida Intima de Manoel dos Passos de Oliveira Telles (1885-1928)*. São Cristóvão, 2005.

DANTAS, Ibarê. *História, memória e comemorações da cada de Sergipe: A Trajetória da Casa de Sergipe: 100 anos*. São Cristóvão: EDUFS, 2012.

GUARANÁ, Armindo. *Dicionário Biobibliográfico Sergipano*. Edição do Estado de Sergipe-1952.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. *História, memória e comemorações da cada de Sergipe: A Revista do Instituto Histórico e Geográfico do de Sergipe e a Invenção da Historiografia Sergipana*. São Cristóvão: EDUFS, 2012.

TELLES, M. P. Oliveira. "Aracaju" *O Estado de Sergipe, 1915*.

_____, M. P. Oliveira. “Dr. Rodrigues Doria”. *O Estado de Sergipe*, 1910.

_____, M. P. Oliveira. “De Itapuan a S. Francisco”. *Estado de Sergipe*, 1915.

Foto disponível em: < http://laeti.photoshelter.com/image/I0000EyNGo7Lw_TQ
>Acesso em: 08/06/2015.